



Universidade
de e para
Catadoras e Catadores

UNICATA NOTÍCIAS

FEITO POR E PARA CATADORAS E CATADORES

Edição 01/2024, São Paulo



Turma 3/2024 da UNICATA, em São Paulo – Foto: Felipe Palma da Silva

Nesta edição você descobrirá o que é a UNICATA e **como a educação pode transformar vidas** (pg. 2). Você também verá **os tipos de transporte utilizados na catação e o cotidiano de trabalho** (pg. 5). Irá compreender a **invisibilidade e a luta por reconhecimento** das catadoras e catadores (pg. 9) e saberá mais sobre **quem banca a reciclagem no Brasil** (pg. 10). Na sequência, você entenderá sobre a **importância e os desafios da educação ambiental** (pg. 12).

Além disso, conhecerá como as **mudanças climáticas** afetam as catadoras e catadores (pg. 15). Você aprenderá como fazer o **reaproveitamento total dos resíduos** (pg. 17). Ainda, entenderá a **revalorização do artesanato** (pg. 19) e como o artesanato pode ser uma forma de **criar, curar e inovar** (pg. 21). Por fim, você apreciará a sessão sobre **o que é a catação**, o que ela representa (pg. 24) e uma **poesia** (pg. 26). A UNICATA espera que você goste do jornal! Boa leitura!

Organização: Isabella Vallin, Felipe Silva, Solange Araujo e Jutta Gutberlet
Edição e diagramação: Isabella de Carvalho Vallin



EDUCAÇÃO TRANSFORMANDO VIDAS

Por Lucas Assumpção

Orientação de Jutta Gutberlet

Sou Lucas Assumpção, catador e aluno da UNICATA, pelo impacto que as aulas têm na minha vida decidi desenvolver uma pesquisa sobre a importância da UNICATA e o que se esperar dela para que o seu futuro seja autossustentável. Defini quatro perguntas sobre esse tema e apliquei via WhatsApp. Contribuíram na pesquisa a Simone, catadora, e Alexandre Domingos, catador, ambos alunos da UNICATA. Também responderam Felipe, monitor/educador pró-catador da UNICATA, e Jutta, coordenadora geral da UNICATA/ educadora pró-catadora. Baseado nessas respostas e com conteúdo impresso informativo da UNICATA, além da reflexão baseada na minha experiência, construí esse texto.

A UNICATA, uma universidade inovadora criada para catadoras e catadores de materiais recicláveis, surge como um projeto transformador que destaca o poder da educação formal na vida de pessoas que muitas vezes não têm acesso a ela. Inspirada na pedagogia da educação popular de Paulo Freire, a UNICATA adota uma abordagem de ensino em pares, onde os próprios catadores se tornam educadores, trabalhando em conjunto com acadêmicos. Juntos, eles desenvolvem um currículo que aborda conteúdos relevantes para as realidades locais, socioculturais e econômicas dos catadores. A seguinte foto foi tirada na sala de aula do Módulo 1 em São Paulo.



Foto: Isabella de Carvalho Vallin



O curso oferece um certificado de extensão universitária emitido pela Universidade Federal do ABC (UFABC) em Santo André e pela Universidade de Victoria (UVIC) no Canadá e abrange áreas de aprendizado como cooperativismo, governança, políticas públicas, economia circular, gestão ambiental, entre outras. Com seis módulos de 56 horas-aula cada, incluindo visitas de campo regulares, a UNICATA visa capacitar catadoras e catadores para uma participação mais ativa e informada na sociedade.

A UNICATA representa uma iniciativa de grande importância ao proporcionar acesso à educação formal para catadoras e catadores, um grupo, muitas vezes marginalizado e sem oportunidades educacionais. Este projeto não apenas eleva o nível de conhecimento e habilidades dos catadores, mas também promove a autoestima e o reconhecimento de sua contribuição para a sociedade e para o meio ambiente.

Ao incluir os próprios catadores como educadores e participantes ativos na criação do currículo, a UNICATA respeita e valoriza as experiências e saberes que os catadores já possuem. Isso fortalece o senso de comunidade e de pertencimento, além de promover uma educação mais contextualizada e relevante. A foto abaixo, tirada durante a primeira aula do Módulo 2 mostra o entrosamento entre catador educador e pró-catador educador.



Foto: Felipe Palma da Silva



Além disso, a UNICATA contribui para a formação de lideranças locais, capacitando catadores para atuar em áreas diversas como cooperativismo, governança e gestão ambiental. Isso pode levar a uma maior organização e formalização de atividades dos catadores, melhorando suas condições de trabalho e ampliando seu impacto social e ambiental positivo.

Em resumo, a UNICATA é um exemplo poderoso de como a educação inclusiva e participativa pode transformar vidas, empoderar comunidades e promover mudanças sociais e ambientais significativas. Para garantir um futuro autossustentável, a UNICATA pode focar em várias estratégias e iniciativas:

- A UNICATA pode fortalecer e expandir parcerias com universidades, Organizações Não Governamentais (ONGs), e órgãos governamentais. Essas parcerias podem trazer recursos financeiros, materiais e humanos, além de aumentar a credibilidade e o alcance do programa.
- A UNICATA pode desenvolver estratégias de captação de recursos, incluir a busca por financiamento público e privado, patrocínios corporativos, doações e fundos de responsabilidade social.
- A UNICATA pode atuar como um laboratório de inovação para projetos relacionados a reciclagem e sustentabilidade. Projetos bem-sucedidos podem atrair investimentos e parcerias com empresas interessadas em desenvolver tecnologias ou processos sustentáveis.

Incentivar o desenvolvimento de cooperativas e negócios sociais entre os catadores pode gerar novas fontes de renda e oportunidades de emprego. A UNICATA pode oferecer apoio em gestão, marketing e outras áreas essenciais para o sucesso desses empreendimentos. Além disso, pode se criar uma rede de alunos e apoiadores que possam contribuir em diversas outras atividades e projetos.



Foto: Felipe Palma da Silva

Neste artigo apresentamos alguns dos resultados de uma pesquisa preliminar com a aplicação de um questionário a alguns informantes-chaves sobre o papel da UNICATA e colhendo algumas ideias de como aumentar a sustentabilidade deste espaço educativo com uma prática bem definida para a emancipação e o fortalecimento de catadoras e catadores. Dadas essas primeiras impressões sobre as contribuições da UNICATA, caberia uma pesquisa mais aprofundada, conhecendo mais os desafios e alcances da UNICATA.

CATADORES FAZEM TRABALHOS DIFERENCIADOS E TRAZEM SAÚDE PARA PESSOAS E PARA O MEIO AMBIENTE

Por Simone Sena, Edson Cardoso, Roseni Souza, Antônio Nascimento e Olinda Silva
Orientação de Angela Baeder

Cada catador profissional da área de resíduos sólidos tem uma forma de trabalhar, seja com sacos ou sacolinhas, carrinhos diversos, como carrinho de feira, de mercado, carro, caminhão, van, triciclo elétrico, carroça tradicional ou mesmo carroça elétrica, que ajuda na saúde do trabalhador e de sua sobrevivência.



Fotos: Simone Rodrigues de Sena

Transportes como sacos, carrinho de mão e carrinho tipo de feira com big bags (sacos de rafia), são meios para carregar materiais recicláveis assim como a carroça tradicional entre os catadores de resíduos. Além disso, também há o modelo de transporte motorizado, a gás e a diesel ou gasolina aditivada, que são transportes que comportam mais pesos para conduzir a lugares mais distantes, já que os manuais não conseguem. Os motorizados chegam a carregar até 800 kg, mais ou menos. Também existem outros meios, que facilitam a vida da mulher ou mesmo de homens, como o triciclo elétrico feito pela Dream Bike, ao qual pode carregar 200 kg e mais o condutor, facilitando a vida da catadora e catador.



Fotos: Simone Rodrigues de Sena

Existem também projetos que se mobilizam para ajudar a minimizar o esforço físico dos profissionais de resíduos sólidos, como, por exemplo, o projeto Formiga, do Instituto Senai do Paraná com o apoio do Sesi, que oferece um carrinho elétrico. Esse carrinho oferece mais qualidade de vida e trabalho, possibilitando que as catadoras e catadores guardem seus pertences pessoais e alimentos de forma segura.



Foto: Instituto Senai
<https://agenciafiep.com.br/2022/12/05/projeto-formiga-premiado-design-for-better-world-award/>

O carrinho foi avaliado por 35 especialistas do Brasil e do exterior que analisaram diversas questões, entre elas, a economia circular, inclusão física e cultural, além da eficiência energética e redução de resíduos.



Foto: Gelson Bampi
<https://agenciafiep.com.br/2022/11/23/senai-parana-desenvolve-carrinhos-eletricos-para-profissionais-da-reciclagem/>

Em entrevista com o catador Leandro Lima, ele afirma que com a carroça elétrica consegue autonomia e menos esforço ao carregar materiais pesados, preservando sua coluna. Com a antiga ele sentia dor nas costas.

“Uma vez que ligou a carroça elétrica, não precisa muita força e proporciona um ganho maior”, diz Leandro.

Depois de ter ganhado a carroça do futuro, ele aumentou a sua renda e diz que o projeto Cataki ajudou a melhorar a vida dele em tudo, na saúde e bem estar. Na fala do Leandro percebemos a sua felicidade, depois que o Cataki ajudou doando a carroça elétrica do futuro.



Foto: Pimp My Carroça
<https://pimpmycarroca.com/>

Isso tudo confirma que os projetos que apoiam as carroças elétricas para catadores e catadoras oferecem melhores condições de saúde e de vida, e conseqüentemente de trabalho. É importante pensarmos cada vez mais nos transportes das catadoras e catadores porque é o instrumento de trabalho e o que garante a renda desses profissionais.

Para acessar o Projeto Formiga [clique aqui](#)
Para acessar o Pimp My Carroça [clique aqui](#)

O trabalho da catação não é simples: tem que ter lugar para separar e armazenar, estrutura, prensa, balança, boas relações humanas e transporte. Com tudo isso, as catadoras e catadores podem ter inclusão social e renda, mas, como está acontecendo este trabalho, hoje? A seguir serão apresentados relatos do cotidiano de trabalho de algumas catadoras e catadores.

Edson Cardoso

Edson trabalha há 27 anos como catador autônomo. Com sua carroça ele trabalha fazendo o porta-a-porta. Ele tem dezoito clientes fixos. Ele reforça a importância de falar bem com os clientes para fechar um orçamento, e cobrar pelo serviço prestado. Para ele:

“A cliente paga a ajuda de custo para eu retirar o materi. Pagam por semana. O serviço é contratado. Cobro para coletar de restaurante, condomínio ou outro, que gera maior quantidade. Os catadores podem se unir para ver onde paga melhor”.



Foto: Simone Rodrigues de Sena

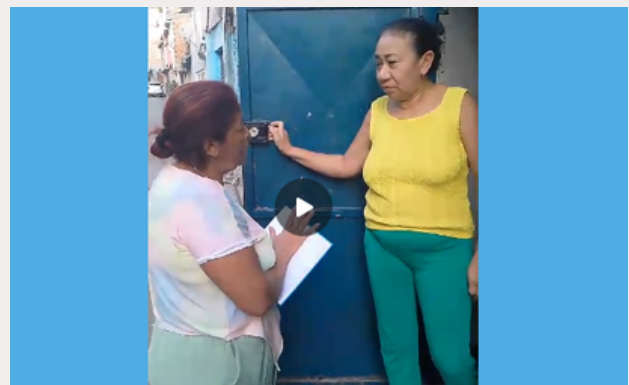
Para o futuro, complementa: *“quero ver com assistente social, pegar com o pessoal o apoio para conseguir materiais e para fazer a ligação entre saúde e meio ambiente”.*

Roseni Rodrigues Souza (Aninha)

Faço o porta-a-porta e coeto na comunidade do bairro Cidade Julia (São Paulo). Eu trabalho de forma coletiva. Passo nas casas e deixo um saco plástico e retiro a cada oito dias. A fidelidade já fica construída e depois levo para a cooperativa. O grupo separa e depois vende. É um jeito de fazer o porta-a-porta a custo zero. Aninha fez um vídeo para demonstrar como ela faz a sensibilização para a separação dos materiais recicláveis.

Além disso, Aninha realizou conversa com a Orientadora Socioeducadora do Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF-II Cidade Adhemar), Emanuela Cristina, sobre a coleta seletiva.

Para ver o vídeo, clique na imagem:



Segue um trecho da conversa:

R – Como você faz a separação?

E – Separo por reciclados todos juntos.

R – Você orientaria os usuários dos SASF a reciclar? Para que possam virar notícia no nosso jornal?

E – Sim, porque é muito importante para o meio ambiente e para que tenhamos uma comunidade mais organizada e sustentável.

Antônio Ferreira do Nascimento (Seu Antonio)

Eu trabalho como autônomo e coleteo em empresa. Nesse trabalho, precisa ter confiança em relação ao trabalho do catador e em relação à empresa. Eu trabalho há 20 anos. Na empresa, eu chego, ele abre a porta, eu entro, olho e tiro o material. Essa relação de trabalho me dá condição de arranjar emprego para outros. Que liberdade eu tenho dentro da empresa? – de sair e voltar. Eu trabalhei na Rio Branco, Aracruz, Decapaz, Braúma, Quebrafaca. A empresa dava muita coisa. Dava para conseguir R\$ 0,040 o Kg. Em 1994 a empresa dava



Foto: Solange Araujo

material puro: 3000 kg de materiais/mês, de papel. Quando o papelão diminuiu o preço, fechou a porta para todo mundo. Conseguia 12.000 kg – vendia 8.000 e reservava 4.000 – trabalhava embaixo do viaduto São Paulo. Utilizava caçamba. Hoje é preciso espaço para separar e acumular. A gente tem que poder trabalhar na rua.

Olinda Pedro da Silva (Dona Olinda)

Eu trabalhei em cooperativa por muitos anos, mas já aposentei. Quando estava na cooperativa a gente buscava materiais nos prédios, mesmo. Nossos parceiros já eram definidos. Ligavam para gente, e íamos lá na reunião do condomínio e ensinávamos como que separa o material reciclável, o que era lixo e o que era resíduo. Assim, a gente formava uma parceria e nosso caminhão ia buscar, era assim na Coopere (São Paulo). Eram todos parceiros já definidos. Na cooperativa a gente recebia uma vez por mês e sabia o que faziam com o dinheiro. A cooperativa é um “corpo” só, uma vida organizada. Tem que ter meio ambiente, bem-estar dos cooperados e inclusão social.



Foto: Solange Araujo

É preciso saber: as catadoras e catadores estão trabalhando como? Como estão de alimento? Moradia? Saúde? E o futuro? Nossas lutas são por cooperativas organizadas buscando o bem-estar das catadoras e catadores. Meio ambiente é também bem-estar.

Eu quero divulgar, como educadora, como se faz o trabalho para participar da coleta seletiva. Conversei com várias donas de casa e muitas delas não querem separar, diziam “Ah! Eu não quero separar, põe tudo junto e joga no lixo”. Ensinei duas moradoras a separar o resíduo sólido seco. É isso que eu quero continuar fazendo, divulgando a importância da reciclagem.



CATADORES: ENTRE A INVISIBILIDADE E A LUTA POR RECONHECIMENTO

Por Alexandre Domingos, Rosana Santos, Fernando Santos e Joana da Silva
Orientação de Ana Maria Castro

Indivíduos invisíveis para muitos, os catadores de materiais recicláveis são peças fundamentais para o trabalho de uma sociedade mais sustentável. Dia após dia, percorrem ruas, lixões e aterros sanitários em busca de valor no que a maioria descarta. Com mãos calejadas e carrinhos abarrotados, se dedicam a uma tarefa crucial para o meio ambiente e a saúde pública.

No entanto, a realidade desses agentes transformadores é marcada por preconceitos, desigualdades e a constante luta por direitos. São vistos como marginais, muitas vezes criminalizados por sua profissão, e relegados à invisibilidade social. Ignoram-se seus conhecimentos, sua dedicação e o papel essencial que desempenham na reciclagem e na economia circular.



Foto: Julia Nagle / Pimp My Carroça.
Fonte: projetocolabora.com.br

É urgente que a sociedade reconheça o valor do trabalho dos catadores e lhes garanta direitos dignos.

Deveres como acesso à saúde, educação, moradia e proteção social são fundamentais para garantir a dignidade desses trabalhadores.

A empatia e a compreensão são ferramentas essenciais para combater o preconceito e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

É preciso reconhecer que os catadores são agentes transformadores que contribuem para um mundo mais sustentável e saudável.

Investir na profissionalização da categoria, promover a cooperação e garantir o acesso à tecnologia são medidas importantes para valorizar o trabalho dos catadores e integrá-los à sociedade. É hora de reconhecer a importância desses indivíduos e garantir-lhes os direitos que lhes cabem por lei e por justiça.

Juntos, podemos construir uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva, onde o trabalho dos catadores seja reconhecido e valorizado.



QUEM BANCA A RECICLAGEM NO BRASIL?

O PREÇO DOS MATERIAIS RECICLÁVEIS E O PAGAMENTO DOS CATADORES E CATADORAS

Por Dailson Estevão Vieira e Sergio Bispo

Orientação de Daniel Marconi Silva

O catador é a única categoria que trabalha de graça, fazendo o trabalho de agente ambiental, contribuindo para a preservação do meio ambiente, garantindo que os resíduos que os governos municipais e grandes geradores acabariam mandando para os aterros ou incineradores sejam corretamente destinados, como exige a legislação vigente. Sem direitos trabalhistas, férias ou qualquer outro benefício. Mesmo os catadores e catadoras organizados em cooperativas tem que ralar e muito para garantir que o que sobra de dinheiro depois de pagar o INSS, contas de água, luz, transporte, alimentação, aluguel, etc. seja suficiente para um rateio minimamente satisfatório.

“O preço dos recicláveis sempre me deixou com uma curiosidade, saber porque flutua tanto, pois como catador autônomo às vezes saio feliz e outras, frustrado do ferro-velho pela alta ou baixa do valor dos materiais. Metais, plástico, papelão. Quem fiscaliza se o valor repassado ao catador está sendo um valor honesto, para aquele que está debaixo do sol e chuva, fazendo o serviço pesado e sujo... quem controla este mercado tão promissor? Indústria? O Dólar? Por quê?” reflete o catador autônomo Dailson.

O que temos observado desde que as políticas de coleta seletiva têm sido implantadas no Brasil, é que o preço dos materiais nunca foi capaz de cobrir minimamente os custos de correta destinação dos resíduos. Tendo como referência somente o trabalho de triagem em uma cooperativa de reciclagem, considerando uma remuneração de dois salários mínimos, impostos e outros gastos, o custo para a correta destinação dos resíduos seria da ordem de R\$ 3.200,00 por tonelada. Se descontarmos o preço médio de venda dos materiais, o custo seria da ordem de R\$ 2.400,00 por tonelada. Valor esse muito acima do preço médio da tonelada vendida, que é R\$ 650,00. Esses dados foram levantados com base nas informações da Kombosa Seletiva, empreendimento de coleta seletiva de catadores autônomos. Ou seja, quem tem bancado a reciclagem no Brasil é o trabalho das catadoras e catadores através da sobre-exploração desses prestadores de serviço.

Se considerarmos os grandes lucros dos diversos setores que deveriam custear a logística reversa, da qual a triagem é parte fundamental, e a grande economia para o país em termos de gastos de energia e matéria-prima, essa condição de super exploração do trabalho de catadores e catadoras fica ainda mais absurda.



Segundo dados do Anuário da Reciclagem 2023, a quantidade de resíduos coletados e triados para a reciclagem representou economia de matéria-prima que em 2022 foi de 6 milhões de MWh de energia, 17,8 milhões de árvores, 26 bilhões de litros de água, 228,4 mil toneladas de petróleo, 80,1 mil toneladas de bauxita, 124,9 mil toneladas de ferro-gusa e 319,2 mil toneladas de areia, lembrando que esses dados são relativos somente aos grupos organizados, não considerando os catadores e catadoras autônomos. Qual o valor disso tudo? Com quem fica o dinheiro que representa essa economia? Seguramente não com os catadores e catadoras, que são quem garante esse ganho ambiental.

Segundo Sérgio Bispo, uma lenda das ruas de São Paulo na catação de recicláveis, a indústria evoluiu, mas para os catadores não melhorou tanto a sua remuneração. Uma das maneiras de melhorar essa condição é os catadores criarem esse ecossistema de prestação de serviço, focados no trabalho de logística prestado por esses profissionais, num mercado mais justo e na economia circular. Muitas indústrias não pagam esse serviço. Hoje muitos pagam caro para grandes empresas, inclusive com contrato sigiloso, mas não pagam para os catadores. É importante entendermos que os catadores são o principal elo dessa economia.



Como nos lembra o catador autônomo Bispo, o trabalho não remunerado das catadoras e catadores vai muito além da coleta, triagem e correta destinação. É importante entender também como o material é precificado e como cobrar pelos serviços prestados de logística, operação, separação, educação ambiental e outros. Isso é um trabalho que nós catadores vamos aprendendo coletivamente.

Estamos numa nova fase com recursos do governo federal e com a regulamentação da Lei 14.260/2021 de incentivo à reciclagem, a Lei Rouanet do catador. Como vamos garantir que esses recursos cheguem realmente na ponta, em quem de fato garante a reciclagem, que são as catadoras e catadores? Vamos continuar pensando nesse assunto?

Referências:

Anuário da Reciclagem 2023, ANCAT, [clique aqui](#)
Lei Federal 14.260/2021, [clique aqui](#)



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS DESAFIOS

Por Nanci D. Mesquita, Simone R. de Sena e Maria Ap. Rodrigues
Orientação de Jorge Marcos Barros

Em um mundo cada vez mais urbanizado e industrializado, a educação ambiental se torna uma ferramenta essencial para a conscientização e preservação do meio ambiente. De acordo com Débora Pontalti, bióloga e professora na Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ):

“Quando a educação ambiental pensa a cidadania aliada à gestão compartilhada do território, ela traz para o centro do debate a relação do ser humano com a cidade, de forma a garantir que os espaços sejam inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

No entanto, promover a educação ambiental enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos, o desinteresse da população e a necessidade de mudanças comportamentais significativas. A educação ambiental visa não apenas informar, mas também inspirar ações que contribuam para a sustentabilidade e a qualidade de vida das comunidades.

No bairro Jardim Lucélia, zona sul de São Paulo, Maria Aparecida Rodrigues, mais conhecida como Cida Preta, se destaca por seu trabalho incansável na educação ambiental. Como catadora, Cida não apenas coleta materiais recicláveis, mas também educa sua comunidade sobre a importância do descarte adequado de resíduos. Sua abordagem não se limita a campanhas esporádicas; trata-se de uma ação contínua e perseverante que busca criar uma cultura de sustentabilidade.

Moradora há mais de 30 anos, a Dona Cida, realiza diversas atividades no bairro, desde palestras educativas em escolas e centros comunitários até oficinas práticas de artesanato com materiais recicláveis, compostagem doméstica e técnicas de jardinagem sustentável. Ela organiza mutirões de limpeza para mobilizar a comunidade e promover a responsabilidade coletiva. Além disso, distribui sacos para os materiais recicláveis, materiais educativos, como cartilhas e folhetos, para orientar a população sobre práticas sustentáveis.



Fonte: O Estado de São Paulo
www.estadao.com.br/sustentabilidade/pandemia-muda-habitos-de-consumo-e-descarte-do-lixo/



Maria Aparecida Rodrigues, a Cida Preta, é uma catadora e residente do Jardim Lucélia, mãe, avó e conhecida por todos. Com uma trajetória marcada pela dedicação à catação e ações ambientais, Cida é um exemplo de liderança comunitária e compromisso com a sustentabilidade. Sua atuação vai além da coleta de materiais recicláveis; ela é uma verdadeira educadora ambiental, empenhada em transformar a mentalidade e as práticas de sua comunidade. Cida acredita que pequenas ações diárias podem gerar grandes mudanças, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e a melhoria da qualidade de vida. Considerando a Lei n.º 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Cida é a maior prova de ajudar dentro da lei, não só as mudanças climáticas, mas ajudando as pessoas a se conscientizar, como é importante, em suas aulas a luta por saneamento, a destinação correta dos resíduos sólidos, na maestria de passar todo seu conhecimento em prol da natureza e do meio ambiente.

D. Cida também espera ansiosamente o período de incubação do nascimento do seu projeto de vida, da sua cooperativa Cida Preta, com a espera do local adequado para melhores condições de trabalho e de armazenamento. Recentemente foi lançado pelo Ministério das Cidades o Edital de Chamamento público em Apoio à Estruturação e ao Fortalecimento das Cooperativas de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis. Nos objetivos do termo de fomento se diz:

“Promover a sustentabilidade ambiental através da promoção da reciclagem e da correta destinação dos resíduos; incentivar a inclusão social e econômica dos catadores de materiais recicláveis, fortalecendo suas organizações e cooperativas”.

Portanto, entendemos com toda essa contextualização do trabalho da Dona Cida na educação ambiental, justa, de educação da destinação dos materiais recicláveis de resíduos secos, que seu sonho e de tantos outros catadores logo poderá ser realizado e contemplado com espaço próprio.



Fonte: O Estado de São Paulo
www.estadao.com.br/sustentabilidade/pandemia-muda-habitos-de-consumo-e-descarte-do-lixo/



Educação Ambiental como Ferramenta de Transformação

A história da Cida Preta exemplifica como a educação ambiental pode ser uma poderosa ferramenta de transformação. Quando pensamos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) isso cabe no número 16 E 12, portanto fala da sustentabilidade da sociedade e do planeta. O ODS 16 fala sobre paz, justiça e instituições eficazes e 12 que fala do consumo e produção responsáveis.

Segundo Luana Michelle da Silva, bióloga e pós-graduada em educação ambiental e sustentabilidade que desenvolve curso para pensar a justiça social e econômica ligada às questões ambientais, “a proposta é dialogar sobre a importância da solidariedade, da justiça e do respeito à diversidade”. Esse é um ponto que sintetiza o ODS 16, que se insere na Paz e Justiça social. Ao qual a sociedade deve ser orientada através de educadores ambientais desde crianças até a melhor idade.

Quando a população é informada e motivada a adotar práticas sustentáveis, o impacto positivo no meio ambiente e na sociedade é significativo. A educação ambiental promove a conscientização, incentiva o engajamento comunitário e impulsiona mudanças comportamentais que são essenciais para a construção de um futuro mais sustentável e demonstra que, com perseverança e dedicação, é possível enfrentar os desafios da educação ambiental e fazer a diferença em sua comunidade. A ação contínua da Dona Cida no Jardim Lucélia serve como inspiração para outros bairros e cidades,

mostrando que cada indivíduo tem o poder de contribuir para a sustentabilidade e a preservação do nosso planeta.

A D. Cida leva em suas falas de educação ambiental para a sua comunidade o mesmo ideal da profa. Luana, conscientizando a sociedade de que os resíduos e a educação independentemente da idade, levam à melhor qualidade de vida, traz paz no interior, atos e ações mais corretas para o seu entorno.



Fonte: O Estado de São Paulo
www.estadao.com.br/sustentabilidade/pandemia-muda-habitos-de-consumo-e-descarte-do-lixo/

Referências:

Notícia Nações Unidas [clique aqui](#)

Editais de Fomento [clique aqui](#)

Portal de Educação Ambiental / SP [clique aqui](#)



MUDANÇAS CLIMÁTICAS: ESTE É O PLANETA QUE QUEREMOS?

Por Luzia Maria Honorato, Maria Divina Freitas e Ana Maria S. de Oliveira
Orientação de Isabella de Carvalho Vallin

E aí São Paulo? Cadê a terra da Garoa? O clima mudou! Antes tínhamos a primavera, verão, outono e inverno, mas e agora?

As quatro estações estão desaparecendo e as mudanças climáticas gritam: Petrobras, temos um dever com o planeta Terra! A saúde já está sendo afetada! E a reflexão que fica é: como podemos combater esse prejuízo que causamos? O planeta chora...

As mudanças climáticas têm sido um grande problema ambiental enfrentado por todos nós. O aumento da temperatura no planeta acontece de forma natural, mas por conta das atividades industriais do homem, a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) na atmosfera aceleram cada vez mais o processo de aquecimento do planeta. Isso tem levado a chuvas intensas e a catástrofes ambientais.



Fonte: Freepik, lágrimas Pngtree.

Hoje sabemos que as atitudes e ações do ser humano tem sido o principal impulsionador que provocou a alteração do clima no planeta, seja pelo desmatamento ou pela queima dos combustíveis fósseis que geram os Gases de Efeito Estufa, detonando a saúde da humanidade e do planeta. A grande emissão de GEE é consequência da ganância por uma produção intensa em nome de uma tecnologia e progresso que poucos têm acesso. O homem abusou do seu poder, desmatando e utilizando combustíveis químicos de forma excessiva, destruindo a natureza, os rios, a flora e impactando a nossa existência no planeta.

Diversos cientistas e especialistas alertam sobre as mudanças climáticas a mais de quarenta anos. Durante a ECO 92, convenção que reuniu os chefes das nações no Rio de Janeiro em 1992, foi feita uma das principais discussões para planejar como ter um planeta sustentável. Depois disso, outras reuniões importantes aconteceram. Uma delas foi a Conferência para falar sobre mudanças climáticas que aconteceu em 1997 em Kyoto (Japão). Nela foi legalizado o lançamento dos GEE na atmosfera, legitimando os países ricos para poluírem e os países subdesenvolvidos a receberem créditos em moeda, criando assim um MDL, (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo).

Porém, não podemos ficar reféns como moeda de troca recebendo créditos de carbono legalizados em nossa sociedade! Porque com isso se legaliza o princípio do poluidor pagador, ou seja, pode poluir desde que se pague! Sendo que nenhuma moeda de troca trará de volta as vidas que se foram nas grandes tragédias com o derretimento das geleiras provocando os tsunamis no Japão, os redemoinhos nos Estados Unidos ou as grandes ventanias que os meteorologistas anunciam, gerando pânico na humanidade. Recentemente temos vivido tragédias também no Brasil, que aconteceram no Rio Grande do Sul, em Ilha Bela, em Ubatuba e em outros lugares.

Mas qual o papel das catadoras e catadores em toda essa história trágica anunciada quase secularmente? Em entrevista, o representante do Movimento Nacional das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis e doutorando, Alex Cardoso, nos conta um pouco de como a tragédia com a inundação no Rio Grande do Sul afetou os catadores. Para ouvir toda a fala clique na imagem abaixo:



Alex Cardoso
Movimento Nacional de Catadoras e Catadores

Segundo Alex, cerca de 5.000 catadores foram atingidos e ficaram desalojados, sendo que 24 cooperativas, todos os equipamentos nelas, e 18 caminhões foram destruídos pelas inundações. Ele ainda fala que os mais atingidos pelas catástrofes são os pobres e a maioria dos pobres é a população negra. Por viver em áreas de risco, essa população é a mais afetada e isso indica o processo de racismo ambiental que os pobres, negros e catadores vivenciam.

As catadoras e catadores coletam, triam, transformam com seus artesanatos, despoluem o planeta, devolvem produtos para a cadeia produtiva ser alimentada e criam novos produtos enquanto a natureza se recupera. As catadoras e catadores mostram competência criando atitudes circulares, mobilizando a economia nacional. Cria moedas de troca reutilizando o produto assim como a economia solidária, mobilizando a rede da cadeia produtiva em forma de cooperativismo. Envolvem a sociedade pela educação ambiental, são formadores de opiniões e criadores da mudança de comportamento, pois o lixo passou a ser "produto" e as embalagens ganham aliados. Segundo o Alex, os catadores são os que menos consomem produtos e os que menos geram resíduos, mas são os que mais são afetados quando acontecem inundações. Por isso, é importante que os catadores se fortaleçam enquanto movimento social da categoria para conquistar os seus direitos.

As catadoras e catadores são trabalhadores? Eles transformam o meio ambiente? Eles precisam cobrar de quem? A conta tem que fechar! Sociedade, vamos mudar de comportamento? Vem com a gente!



REAPROVEITAMENTO TOTAL, LIXO ZERO!

Por Ana Tércia e Valquíria Cândido
Orientação de Felipe Gandolfi

O bacana é você usar tudo o que tem em sua geladeira sem desperdício. Que tal aproveitar as sobras do arroz para fazer bolinhos de arroz? As cascas das frutas para fazer sucos, chás e doces. As cascas e talos de legumes para sopas, e as cascas de ovos para fazer cálcio natural para fortificar os ossos com uma farinha de cascas de ovos. E quando não for mais possível o reaproveitamento para consumo humano vamos alimentar as plantas!

O Tema da compostagem ainda é uma pauta com pouca discussão no ambiente da reciclagem. O sistema de separação dos resíduos orgânicos pode gerar trabalho e renda aos catadores (as). Porém, a compostagem é pouco difundida. Segundo Sonia Martinez, gestora da Horta Urbana Belenzinho, *“O processo tem sido lento, mas estamos descobrindo a importância da compostagem sob o aspecto da produção alimentar e do descarte do resíduo orgânico”*.

Vamos fazer composteiras e adubos para alimentar e nutrir nossas plantas e hortas. O desperdício dos resíduos orgânicos deve voltar para a nutrição da terra e eliminar a utilização de venenos, trazer garantia de alimentação saudável e pessoas com mais saúde.

Compostagem

A compostagem doméstica é uma forma de aproveitar a decomposição natural do resíduo orgânico. O processo, basicamente, envolve decompor itens como restos de frutas e sobras de alimentos, transformando-os em adubo em um ambiente controlado.

História da compostagem

Há muito tempo agricultores já utilizavam o método de reciclagem do lixo doméstico para obtenção de adubo orgânico. No oriente médio, principalmente na China, a compostagem vem sendo aplicada há séculos.

Quais são as três etapas da compostagem?

De acordo com Caio de Teves Inácio da EMBRAPA, as fases da compostagem estão relacionadas à temperatura, resultante da atividade biológica.

- Fase Inicial ou de aquecimento = 1 a 3 dias
- Fase Termófila = > 50°C por vários dias
- Fase Mesófila = 35 a 40°C por alguns dias
- Maturação = temperatura ambiente por vários dias.

Para acessar a circular técnica da EMBRAPA [clique aqui](#)

O que pode ir na composteira?

Segundo Sonia Martinez, pode: restos de alimentos em geral, como casca de verduras e frutas (inclusive cítricas), cascas de ovo e borra de café, assim como folhas, grama fresca e alimentos cozidos em pequenas quantidades; e não pode: carnes e fezes de animais.



Fonte: <https://minhacasaminhacara.com.br/diy-composteria-em-apartamento/>

Ideias para o reaproveitamento integral dos alimentos

- Suco ou para o frio um chá quentinho com a casca do abacaxi
- Para fazer um cálcio natural, lave bem as cascas dos ovos, escorra bem e vamos levar ao forno para dar uma douradinha, depois batemos no liquidificador e peneiramos na peneira bem peneiradinha. Depois pode usar em sucos, chás e também em comidas.

RECEITA

Bolo de casca de banana

Dica: banana é rica em potássio.

Ingredientes

- 4 unidades de casca de banana
- 2 unidades de ovo
- 2 xícaras de leite
- 2 colheres de margarina
- 3 xícaras de chá de açúcar
- 3 xícaras de chá de farinha de rosca
- 1 colher de sopa de fermento em pó

Modo de preparo (1h)

- Lave as bananas e descasque.
 - Separe 4 xícaras de casca para fazer a massa.
 - Bata as claras em neve e reserve, na geladeira.
 - Bata no liquidificador as gemas, o leite, a margarina, o açúcar e as cascas de banana.
 - Despeje essa mistura em uma vasilha e acrescente a farinha de rosca.
 - Mexa bem. e misture delicadamente as claras em neve e o fermento.
 - Despeje em uma assadeira untada com margarina e farinha.
- Para a cobertura:
- Queime o açúcar em uma panela e junte a água, fazendo um caramelo.
 - Acrescente as bananas cortadas em rodela e o suco de limão.
 - Cozinhe.
 - Cubra o bolo ainda quente.

Uma refeição a mais para um resíduo a menos!

REVALORIZAÇÃO DO ARTESANATO

Por Edna Chaves

Orientação de Felipe Palma da Silva

Cada vez mais, é necessário dar novo significado a objetos que antigamente iriam para o lixo e através do artesanato há a possibilidade da reutilização de materiais de todas as origens e tipos. Desde o papel, plástico, casca de ovos, vidros, madeiras de demolição e até móveis em geral. Esses materiais são transformados em objetos para decoração ou como recipiente para os mais diversos usos.

O artesanato remonta a pré-história. Naquela época, a luta pela sobrevivência fez com que os povos criassem facas, trançassem fibras, usassem pedras e barro para fazerem utensílios. A partir do conhecimento e habilidades, esses povos passaram a dominar técnicas da agricultura, deixaram de ser nômades e começaram a construir suas casas, também criaram armas para sua proteção e caça. Ao longo do tempo, os artesanatos tornaram-se cada vez mais criativos e passaram a marcar os períodos históricos identificados por manufaturas.

O Artesanato brasileiro é bastante prestigiado, motivado pela diversidade de culturas que possibilita maior criatividade e técnicas diversificadas.

- **Indígenas:** foram os primeiros artesãos do Brasil. Produziam: tintas, arcos, flechas e vestimentas, etc.
- **Africanos:** trouxeram também outras contribuições, trabalho com metais, instrumentos sonoros e esculturas.
- **Europeus:** trouxeram rendas, bordados e outras técnicas de artesanato.



Fonte: Pixabay

- **Artes rupestres:** feitas nas cavernas para registrar as rotinas da vida do homem pré-histórico.
- Com o decorrer de **milênios**, o aperfeiçoamento levou os artesãos a colherem o material da natureza, transformarem e darem acabamento com materiais diversos, se tornando um negócio.
- **Egito:** Idade Antiga - arte funerária – registro nas pirâmides onde ficavam os túmulos dos Faraós.
- Durante a **Revolução Industrial**, os artesãos passaram a trabalhar nas fábricas, realizavam apenas pequena parte do processo, gerando menor custo na produção e rapidez no processo de transformação da matéria-prima, tornando inviável a produção artesanal.

O fazer artesanato propicia vantagens, pois é bom para a mente e o corpo, melhora a percepção de detalhes, além de ser boa fonte de renda. A compra de artesanato gera benefícios que fomentam a economia local, valoriza artesãos e pode ser feito de forma exclusiva para cada cliente. É necessária a valorização do trabalho do artesão, pois existem os atravessadores que compram objetos artesanais de valor irrisório e os vendem por valores bem superiores.

Existe no momento um crescente interesse pelo artesanato, mesmo a indústria produzindo em série, com rapidez e utilizando-se de alta tecnologia. Isso evidencia que o artesanato está sendo valorizado. Em decorrência disso, a Lei 13.180, que profissionaliza o artesão, permitiu a entrada de mais pessoas nesse mercado. Resultando que o Brasil movimentou na economia 50 bilhões de reais por ano. Estima-se que o número de artesãos ultrapassa 8,5 milhões e corresponda a 3% do PIB anual.



Foto:Samantha Suely Alves Dias.

A internet tem sido um importante meio de divulgação para aprendermos técnicas inovadoras através do “Faça Você Mesmo”. Podemos também adquirir produtos através dos sites de venda.

Nesse momento, onde há um consumismo exacerbado e constante estímulo para o ato de ter, induzindo a necessidade de sempre adquirirmos mais coisas, há um constante desprezo pelo reutilizado.



Foto: Jose Geraldo dos Santos

Nesse contexto, o artesanato surge como possibilidade de dar novo visual e também conferir utilidade a objetos descartados, como móveis, embalagens, restos de tecido, roupas, etc., diminuindo, desse modo, o descarte de materiais e propiciando a preservação do meio ambiente.

Além de preservar as técnicas ancestrais e enriquecer o patrimônio cultural, o artesanato brasileiro se destaca como uma importante fonte de renda e geração de empregos, movimentando bilhões na economia nacional. Incentivando também a importância da reutilização de materiais, criando novos significados ao que é descartável. Assim vamos fazendo um mundo mais sustentável.



CRIAR, CURAR E INOVAR: ARTESANATO E SUSTENTABILIDADE

Por Samantha Suely Alves Dias e Jose Geraldo dos Santos

Orientação de Felipe Palma da Silva

No Brasil tem muita gente que é catadora e catador. Segundo o Ipea 2022, havia 800 mil profissionais da reciclagem no Brasil, mas acreditamos que tenha muito mais. Os carroceiros (catador que puxa carroça) na maioria são autônomos ou são MEI (Microempreendedor Individual) e que não entram nessa conta. Por isso, um censo dos catadores é necessário. Os artesãos também são difíceis de contar, muita gente faz alguma coisa em casa, mas segundo o site do Sebrae, o país tem hoje cerca de 8,5 milhões de artesãos, sendo a maioria constituída por mulheres que vivem diretamente da própria produção. O setor representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e movimenta cerca de R\$ 50 bilhões por ano.

Artesanato e Terapia: Uma Conexão Curativa

Além de seu valor cultural, o artesanato tem sido reconhecido por suas propriedades terapêuticas. A prática de criar algo com as próprias mãos pode promover um estado de meditação e alívio do estresse, sendo usada como terapia ocupacional em várias abordagens psicológicas. O ato de trabalhar com materiais, criar padrões e formas e ver um projeto se concretizar proporciona uma sensação de realização e paz interior.

Economia Solidária e Circular: O Futuro do Artesanato

Nos últimos anos, o conceito de economia solidária tem ganhado destaque e o artesanato tem um papel crucial nesse modelo econômico. Ao promover o comércio justo e a cooperação entre produtores, o artesanato fortalece economias locais e ajuda a criar redes de apoio mútuo. Grupos e cooperativas de artesãos estão transformando a forma como consumimos e produzimos, incentivando a sustentabilidade e o consumo consciente.

A economia circular, que busca maximizar o uso de recursos e minimizar o desperdício, também está intrinsecamente ligada ao artesanato. Muitos artesãos utilizam materiais recicláveis ou reusam tecidos e outros insumos, contribuindo para um ciclo de vida mais sustentável dos produtos. Esta prática não só reduz a pegada ecológica, mas também resgata e reinventa materiais que, de outra forma, poderiam ser descartados.

Empreendedorismo no Artesanato

O crescimento do interesse por produtos artesanais tem aberto novas oportunidades para o empreendedorismo. Artesãos estão cada vez mais assumindo o controle de suas próprias marcas e redes de distribuição, criando negócios que não apenas geram renda, mas também promovem práticas sustentáveis e éticas. Plataformas digitais e feiras de artesanato têm sido fundamentais para conectar esses empreendedores com um público mais amplo, valorizando o trabalho manual e o compromisso com a qualidade.

Alunos da UniCata se destacam no Artesanato Sustentável

Dois alunos da UniCata também entraram no artesanato e se destacaram com seus produtos diferenciados com a mistura de técnicas ancestrais e materiais recicláveis.

Tequinho, um senhor de pele retinta, cabelos da cor da neve, parecia ser um homem forte que trazia na alvura dos cabelos muitas lutas. Sorridente, porém sempre muito concentrado, demonstrava toda sua sensibilidade. Estava sentado em uma cadeira fazendo uma peça de balaio, aqueles cestos baixos de guardar as coisas, mas o que chamava a atenção era o fato de serem feitas de um material diferente: cordas de nylon que haviam sido descartadas. Tequinho comenta que na sua casa a arte faz parte de tudo, sua esposa Creusa também faz bonecas de tecido reciclado e lindas bolsas e mochilas feitas com guarda-chuva reaproveitado.

A sala da Universidade estava decorada com flores desidratadas muito coloridas, peças de decoração floral, afinal seria uma boa opção para um espaço comercial no lugar das de plástico que lá se encontravam, devemos nos esforçar para deixar nossos hábitos mais verdes. Essa mudança foi feita pela “catadora de flores”, Samantha é seu nome, uma jovem senhora de pouca estatura e sorriso largo, tagarela, comunicativa e que dizia ter raízes ribeirinhas.

O artesanato é um testemunho vivo de cultura e tradição, uma forma de terapia e um componente essencial de uma economia mais solidária e sustentável. Ao apoiar o artesanato, não apenas celebramos a riqueza cultural de nossas comunidades, mas também contribuimos para um futuro mais equilibrado e consciente. Através do resgate e da inovação, o artesanato continua a desempenhar um papel vital na construção de um mundo mais harmonioso e sustentável.

Para ver o vídeo dos catadores artesãos clique na imagem abaixo:



Relato dos Catadores Artesãos

“Meu nome é Jose Geraldo dos Santos (Tequinho) nasci no estado de Minas Gerais e hoje resido em são Paulo. Sou presidente da Cooperativa Ponte Baixa. O artesanato para mim é muito importante, reorganizou a minha vida, pois usei como terapia ocupacional, ajudou a formar meus filhos e me levou para muitos países. Quando criança, meu pai trabalhava muito na roça, fazendo artesanato de taquara, que virava balaio, cestas e esteiras, e a gente ajudava. Na empresa que eu trabalhava, jogava muita fita de arquear de nylon fora e eu adaptei a técnica do meu pai.



Foto: Jose Geraldo dos Santos

Comecei a fazer uns balainhos, uma pessoa pedia aqui, outro pedia ali e assim eu tô há 40 anos fazendo. Já fazia cinco anos que eu não bebia, mas eu não me sentia melhor, porém o artesanato mudou a minha vida por dentro e essa mudança fez eu ir com meu trabalho para o mundo todo”.



Foto:Samantha Suely Alves Dias.

“Eu sou a Samantha, catadora de resíduos sólidos e de material orgânico, como flores descartadas em eventos, casamentos e outros lugares. Utilizo também descartes da natureza. Faço o processo de desidratação das plantas através de uma técnica ancestral dos celtas que aprendi com minha professora Gigi no Instagram e assim crio artes florais únicas. Eu estava em depressão e o artesanato sustentável foi uma cura na minha vida. Faço Artivismo, uso a arte como forma de conscientização sobre o consumo consciente e descarte responsável dos resíduos”.

Referências:

Notícia IPEA [clique aqui](#)

Notícia Sebrae [clique aqui](#)

O QUE É A CATAÇÃO PARA VOCÊ?

Nesta seção catadoras e catadores apresentam uma foto e uma frase que representam o significado da catação para eles. E para você? O que significa a catação?



Foto: Guiomar Conceição dos Santos

“Catação para mim é cuidar do meio ambiente, gerar trabalho e renda com dignidade e orgulho de ser catadora”.

Guiomar Conceição dos Santos



Foto: globalrec.org/bio/eduardo-ferreira-de-paula/

“Ser catador para mim é um grande motivo de estar ajudando com o meio ambiente, com o poder público e com a sociedade, resgatando a dignidade de cada um de nós como cidadãos”.

Eduardo Ferreira de Paula

O QUE É A CATAÇÃO PARA VOCÊ?

“Ser catador é sobrevivência, pois eu sou catador para sobreviver trabalhando normalmente. Botar arroz e feijão dentro de casa, daí eu dependo disso (catação)”.

Moacir
Catador Autônomo/Coopamare



Foto: Eduardo F. de Paula



Foto: Pedro Luiz da Silva

“Uma grande alegria ser carroceiro de tecidos para reaproveitar. Uma lição de família que tecidos não é lixo, e, sim, transformação”.

Pedro Luiz da Silva

“Catação para mim é cuidar do meio ambiente e também da saúde porque traz muitas doenças quando não se faz o descarte correto”.

Maria Ap. Pereira dos Santos



Foto: Maria Ap. P. dos Santos



ARTE E CULTURA



O Catador e o Mundo

Por uma vida e um mundo melhor

**Pense bons pensamentos, fale boas palavras;
Tenha boas atitudes e veja tudo mudar ao seu redor;
Faça o teste, analise, tenha paciência;
Tudo depende da velocidade de suas mudanças;
Você é o centro das atenções!
Nós todos somos o centro das atenções.
Depende... em que você quer chamar atenção?
Causas boas para você ou para o todo? Você é capaz?
Depende de você!
Pois seu pior inimigo é você, e seu maior amigo, também
Erga a cabeça e siga em frente, se arme;
Proteja o peito com a armadura do amor;
Numa mão, carregue a espada da verdade;
Na outra, o escudo da justiça;
Na cabeça esteja protegido com o capacete da paz;
E nunca esqueça de usar botas que só caminhem na
prosperidade!**

Alexandre Mendes Domingos



**Universidade
de e para
Catadoras e Catadores**

✉ unicata.catadores@gmail.com
✉ www.unicatapiloto.blogspot.com
🌐 www.unicata.com.br
📷 [@unicata_brasil](https://www.instagram.com/unicata_brasil)
